

REFLEXÃO DIÁRIA. 15 de fevereiro. Sexto Domingo do Tempo Comum: Eclo 15,16-21; Sl 118(119); 1Cor 2,6-10; Mt 5,17-37.

A Palavra de Deus hoje nos recorda algo essencial: Deus nos criou livres. Diante de nós estão a vida e a morte, o bem e o mal. O Senhor não obriga ninguém ao pecado, nem empurra ninguém para o erro. Ele propõe o caminho, ilumina a consciência e respeita nossa liberdade. Escolher os mandamentos é escolher a vida.

O salmo nasce do coração de quem deseja caminhar com Deus sem duplicidade. Feliz não é quem nunca erra, mas quem procura o Senhor de todo o coração e pede a graça de compreender sua vontade. A Lei de Deus não é peso, mas luz para o caminho e proteção para o coração.

São Paulo nos lembra que existe uma sabedoria que não vem do mundo, nem do poder, nem da aparência. É a sabedoria escondida de Deus, revelada aos que se abrem ao Espírito. Ela não se impõe pela força, mas se deixa encontrar por quem ama.

No Evangelho, Jesus leva a Lei ao seu ponto mais profundo: o coração. Não basta evitar o mal exterior é preciso cuidar das intenções, dos desejos, das palavras e das relações. A justiça do Reino é maior porque nasce de dentro. Por isso, Jesus insiste na reconciliação, na fidelidade, na verdade do “sim” e do “não”. Ele nos chama a uma vida íntegra, unificada, onde fé e vida caminham juntas.

Essa Palavra não acusa, mas convida: Deus nos mostra o caminho e nos chama a escolher, todos os dias, aquilo que gera vida.

Levemos para a nossa oração as seguintes perguntas:

1. Quais escolhas concretas tenho feito diante do bem e do mal, e o que elas revelam sobre a direção do meu coração?
2. Tenho permitido que Jesus transforme apenas meus comportamentos exteriores, ou também minhas intenções, palavras e desejos mais profundos?

Deus nos abençoe e nos guarde!

Seminarista Mirosmar Gonçalves